

A UTILIZAÇÃO DO “MUSEU VIVO” COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Raimundo Candido Teixeira Júnior
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
rctj8@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Para o professor de História do Ensino Fundamental, se torna imprescindível estabelecer discussões sobre a cultura, as fontes históricas e a percepção de tempo relacionada com a memória, em seu componente curricular. Ajudar os alunos a compreenderem as diversas formas pelas quais o homem seleciona e transforma os fatos históricos como parte de uma memória coletiva é um desafio.

Quando nos voltamos para a percepção do tempo, partimos para a invenção do calendário e nos reportamos às considerações do historiador Jacques Le Goff em sua obra “História e Memória”, ao considerar o calendário como instrumento essencial na forma utilizada pelas sociedades para “domesticar” o tempo natural, preservando a memória coletiva. Daí o referido autor também afirmar que os homens criam instituições-memórias, como arquivos bibliotecas e museus.

Neste mesmo sentido, partindo da criação dos primeiros museus nacionais no Brasil, a autora Lilia Moritz Schwarcz em seu livro “O Espetáculo das Raças”, nos mostra que os museus nacionais não apenas desempenharam um importante papel na condição de estabelecimentos dedicados à pesquisa etnográfica, como também são utilizados pelas sociedades contemporâneas enquanto monumentos de lembrança, para recuperar a memória das nações.

Sendo assim, se faz importante compreender a importância do museu como um ambiente que vai colecionar, concentrar, exhibir e preservar objetos que fazem parte da cultura material de um povo e que determinados grupos sociais consideram espaços importantes e representativos de toda uma memória coletiva.

O presente trabalho surge do seguinte problema: Como o professor de História pode aproximar a produção e construção da memória à realidade cotidiana de seus alunos? Para atingir esse objetivo, utilizamos como recurso didático o

“Museu Vivo”, enquanto instrumento capaz de realizar a compreensão do aluno, no tocante à produção histórica da memória através dos museus. A partir do “Museu Vivo” pretendemos ampliar a noção de fonte histórica, trabalhar a noção de tempo e a própria memória, seja ela coletiva ou individual; além de atentar para a importância da preservação do patrimônio histórico.

METODOLOGIA

O “Museu Vivo” surge como uma forma de ajudar o aluno a compreender como produzimos nossa memória a partir de objetos da cultura material. Esses objetos, também guardados por nossos pais e familiares, de valor muito mais sentimental que econômico, também constituem um conjunto de recordações que nos auxiliam a contar nossa própria história.

Neste sentido, é possível nos voltar para a ampliação do conceito de fonte histórica trazida pela *“Escola dos Annales”*, ao considerar que imagens e objetos, ainda que não confeccionados com a finalidade de produzir a história, também podem ser utilizados pelo historiador para se contar a história de uma determinada época.

Partindo desses aspectos, nosso trabalho foi realizado em três grandes etapas: Na primeira etapa temos as aulas expositivas e dialogadas, com a introdução das noções iniciais voltadas para o ensino da História no Ensino Fundamental, através das temáticas trazidas pelo livro didático; a segunda etapa se baseou em uma aula expositiva, demonstrando o que são, para que servem os museus e como criar um “museu vivo” e por fim, a terceira etapa foi baseada nas apresentações individuais do “Museu Vivo” criado por cada aluno em sala de aula.

Durante a primeira etapa utilizamos o livro didático “História sociedade & cidadania” do autor Alfredo Boulos Júnior, referente ao 6º ano do Ensino Fundamental, na turma do 6º “D” da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, na cidade de Campina Grande – Paraíba. Em duas aulas de 45 minutos, trabalhamos de forma expositiva e dialogada o Capítulo 1: “História e Fontes Históricas” e o Capítulo 2: “Cultura e Tempo”, no qual focamos a definição de fontes históricas, de cultura, diferenciação entre tempo cronológico e tempo histórico e a utilização do calendário pelo Homem.

Durante a segunda etapa, realizamos uma aula de forma expositiva, demonstrando para os alunos o que são os museus, por que foram criados e para que são utilizados, relacionando sua importância na construção de uma memória coletiva. Em seguida, propusemos a criação de um “Museu Vivo” para cada aluno, para o qual o mesmo poderia utilizar uma caixa de papelão, podendo ser uma caixa de sapatos, através da qual ele deveria reunir um conjunto de objetos que fizeram e fazem parte até hoje de sua história.

Por fim, na terceira etapa, os alunos deveriam trazer para a sala de aula as caixas contendo essas recordações e deveriam apresentar os objetos selecionados para seus colegas, explicando por que são importantes para suas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, durante a primeira etapa, percebemos a necessidade de reforçar alguns conceitos básicos trabalhados na disciplina de História, como a compreensão de quem faz a história e as diversas fontes utilizadas pelo historiador para escrever a história, incluindo objetos materiais e a memória dos indivíduos.

Também percebemos necessária a discussão do etnocentrismo, de modo que os alunos pudessem compreender que as culturas são diversificadas, que cada uma utiliza o calendário conforme suas especificidades e que todas as culturas devem ser respeitadas.

Já na segunda etapa, conseguimos desmistificar a ideia, por parte de alguns alunos, em acreditar que os museus servem apenas para “guardar coisas velhas”. Desconstruímos essa visão e mostramos que o museu também é considerado um espaço que pode retratar uma visão ou versão do nosso passado, pois preserva a memória coletiva e indica que os fatos históricos devem ser lembrados, conforme determinados grupos sociais.

Já na terceira etapa, percebemos que a ideia de criar um “Museu Vivo” foi bem recebida por grande parte dos alunos, visto que muitos deles puderam reunir e mostrar para seus colegas objetos que utilizaram em diversos momentos de sua vida e objetos que utilizam até hoje.

Sobre a criação do “Museu Vivo”, nos deparamos com algumas dificuldades apresentadas pelos alunos. Dentre elas, a dificuldade de alguns alunos em selecionar os objetos que poderiam fazer parte do “Museu Vivo”. Questionavam se

deveriam restringir-se a um álbum de fotos, a roupas de quando eram bebês ou a brinquedos de sua infância. Uma forma de contornar essa dificuldade foi dar liberdade para os alunos inserirem diversos objetos, que pudessem contar sua história ou principalmente objetos que lhes ajudaram a lembrar de algum momento importante em suas vidas.

Alguns alunos afirmam que não possuíam utensílios de quando eram bebês. Sugerimos a esses alunos que mesmo não possuindo recordações dessa época, eles poderiam inserir na caixa objetos que mais gostavam principalmente brinquedos, podendo colocar os que deixaram de utilizar com o passar do tempo e os que utilizam diariamente.

Na terceira etapa tivemos o problema da introspecção de alguns alunos, de modo que, mesmo tendo criado o “Museu Vivo”, se sentiam envergonhados de mostrar os objetos para seus colegas e falar sobre a importância desses objetos para sua vida. Compreendendo as limitações de cada um, auxiliamos esses alunos na demonstração dos objetos reunidos e sugerimos que eles escolhessem ao menos um objeto, de valor sentimental e explicasse os motivos pelos quais esse objeto estava na sua caixa do “Museu Vivo”.

De modo geral, a utilização do “Museu Vivo”, no ensino de história trouxe resultados altamente positivos para a compreensão e fixação de conceitos básicos da disciplina de História. Visto que, os alunos puderam compreender a importância dos museus para nossa sociedade e ver os objetos pessoais que guardamos ao longo de nossas vidas, como fontes para se construir a História.

CONCLUSÃO

Concluimos o presente trabalho compreendendo que a utilização do “Museu Vivo” enquanto recurso didático no ensino de História se torna um método eficaz para auxiliar o aluno na compreensão das fontes históricas, do tempo histórico e na importância dos museus para a nossa sociedade. Este recurso pode ser utilizado principalmente a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que é neste momento que o professor de História começa a trabalhar conceitos essenciais que envolvem a componente curricular de História.

Percebemos também que a reunião de objetos que constituem recordações e trazem consigo um valor sentimental para os alunos, se perfaz enquanto uma

experiência prática, para que o aluno compreenda a importância da memória para a construção da história. Também foi possível perceber que somos nós que atribuímos e selecionamos os objetos que guardamos, assim como a sociedade de forma coletiva o faz, através dos museus.

Além disso, a apresentação dos objetos pessoais para os colegas de sala possibilitou cada aluno contar um pouco de sua própria história e falar de suas experiências pessoais, fortalecendo inclusive a relação de ensino-aprendizagem com o professor, que também passa a conhecer melhor seu aluno.

Por fim, através da utilização do “Museu Vivo” em sala de aula, compreendemos juntamente com os alunos a importância de se preservar o nosso patrimônio histórico e cultural. Percebemos como um ambiente que aparentemente serve apenas para “guardar coisas velhas”, se torna um dos instrumentos utilizados para se compreender toda uma sociedade, refletir nosso presente e lançar novas expectativas para o futuro.

REFERÊNCIAS

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**. Edição reformulada, 6º ano. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2012. p. 16-37.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CERTEAU, Michel. Operação Historiográfica. In: _____. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 56-108.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5ª ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica e Didática Prática: para além do confronto**. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870-193**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.